



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	<p>Diálogo conceitual e metodológico das ciências sociais aplicadas com outras áreas do conhecimento 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-99-7 DOI 10.22533/at.ed.997201504</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 302.072</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

Do uso de softwares para inclusão, passando pelo design de cidades e ambientes, o que se destaca nos dois volumes aqui apresentados são as imbricações entre áreas de conhecimento com vistas a tornar a vida viável.

Diversos em suas metodologias e métricas áreas como economia, administração, arquitetura, geografia, biblioteconomia, entre outras, confluem na preocupação com necessidade de compreender o mundo, superar seus desafios e propor caminhos que apontem para a o uso sustentável do solo, o direito à cidade, o acesso ao conhecimento.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A NATUREZA JURÍDICA DA DECISÃO QUE JULGA PROCEDENTE A AÇÃO DE FALÊNCIA	
Daniel Gomes de Oliveira Guerreiro Celina Rizzo Takeyama	
DOI 10.22533/at.ed.9972015041	
CAPÍTULO 2	15
AS FACÇÕES CRIMINOSAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO	
Camila Virissimo Rodrigues da Silva Moreira Lorenzo Pazini Scipioni	
DOI 10.22533/at.ed.9972015042	
CAPÍTULO 3	28
COMUNICAÇÃO INTERNA: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DA ÁREA DA SAÚDE	
Marcia Dayana Fernandes Cláudia Marcele de Campos Flávio Bortolozzi Keyla Christina Almeida Portela Alexandre José Schumacher	
DOI 10.22533/at.ed.9972015043	
CAPÍTULO 4	40
CIDADE, ARTE E ARQUITETURA: ESPAÇO FÍSICO, ESPAÇO VIVENCIADO	
Marlise Paim Braga Noebauer David Merkle	
DOI 10.22533/at.ed.9972015044	
CAPÍTULO 5	58
CASAS INTELIGENTES: NOVO OLHAR SOBRE O CONCEITO DE MORAR	
Luiza Moraes Cosso Flávia Jacqueline Miranda Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.9972015045	
CAPÍTULO 6	69
AUTOMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA: A EXPERIÊNCIA COM O SOFTWARE SGBIBLIOTECA	
Anderson Francisco de Souza Almeida Cristiana Guerra Matos	
DOI 10.22533/at.ed.9972015046	
CAPÍTULO 7	73
ACESSO À INFORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Leticia Priscila Azevedo de Sousa Glaucilene Mariano Sales	

Marília Santos Macedo

DOI 10.22533/at.ed.9972015047

CAPÍTULO 8 77

ESTUDO SOBRE EFEITOS DO FENÔMENO DE UNDERPRICING EM OFERTAS PÚBLICAS INICIAIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Bruna Pascualin Tonon

DOI 10.22533/at.ed.9972015048

CAPÍTULO 9 89

INFORMAÇÃO PÚBLICA E INFORMAÇÃO CORPORATIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A TRANSPARÊNCIA DOS ALGORITMOS PREDITIVOS NAS CIDADES INTELIGENTES

Suzana Mayumi Iha Chardulo

Francisco Carlos Paletta

DOI 10.22533/at.ed.9972015049

CAPÍTULO 10 95

MITOLOGEMAS E INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FRENTE ÀS BARREIRAS HISTÓRICO-CULTURAIS

André Felipe Mautoni Monsores

Edneusa Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.99720150410

CAPÍTULO 11 106

PERCEPÇÃO DOS CONTROLLERS SOBRE A UTILIDADE DE SEUS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA A CONSOLIDAÇÃO DA INTELIGENCIA COMPETITIVA DAS ORGANIZAÇÕES

Percival Queiroz

Josemar Ribeiro de Oliveira

Sofia Inês Niveiros

DOI 10.22533/at.ed.99720150411

CAPÍTULO 12 124

UM ESTUDO SOBRE O NÚCLEO HISTÓRICO URBANO DE JUIZ DE FORA: CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Gabriela Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99720150412

CAPÍTULO 13 136

TECNOLOGIA INCLUSIVA EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE USO

Glaucilene Mariano Sales

Letícia Priscila Azevedo de Sousa

Marília Santos Macedo

DOI 10.22533/at.ed.99720150413

CAPÍTULO 14	139
PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO BRAILLE DO ACERVO DE BIBLIOTECAS NO IFAM: AGENDA 2030 COMO DOCUMENTO NORTEADOR	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz Priscila Pessoa Simoes	
DOI 10.22533/at.ed.99720150414	
CAPÍTULO 15	148
PROJETO PERSONA: CONHECER PARA APRENDER A APRENDER	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Rafael Ângelo dos Santos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.99720150415	
CAPÍTULO 16	160
PROCURANDO POR INOVAÇÃO? QUE TAL USAR UMA FERRAMENTA GRATUITA PARA PROCURAR EM 110 MILHÕES DE PATENTES?	
Arnaldo Di Petta Renato Ribeiro Nogueira Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.99720150416	
CAPÍTULO 17	180
OS DESAFIOS E DILEMAS ENFRENTADOS PELA BIBLIOTECA EUGÊNIO GUDIN_CCJE_UFRJ PARA ADEQUAR O ACERVO AOS NOVOS USUÁRIOS INGRESSANTES COM DEFICIÊNCIA VISUA	
Priscila Gonçalves Soares Josiane Silva de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.99720150417	
CAPÍTULO 18	188
O MERCADO CONSUMIDOR E O DESCARTE DE CELULARES: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO CONSUMO DE “IPHONES” E OS SEUS EFEITOS NA LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-CONSUMO DA APPLE	
Anna Paula Alves Panetta	
DOI 10.22533/at.ed.99720150418	
CAPÍTULO 19	202
O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA E A LEITURA EM REGIÃO DE POBREZA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE FUNDÃO	
Gabriela de Oliveira Gobbi	
DOI 10.22533/at.ed.99720150419	
CAPÍTULO 20	213
O BIM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DESIGNERS PARA AMBIENTES E AS PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
Edgardo Moreira Neto Thais Mendes Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.99720150420	
SOBRE A ORGANIZADORA	229
ÍNDICE REMISSIVO	230

PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO BRAILLE DO ACERVO DE BIBLIOTECAS NO IFAM: AGENDA 2030 COMO DOCUMENTO NORTEADOR

Data de aceite: 01/04/2020

Data de submissão: 03/01/2020

Layde Dayelle dos Santos Queiroz

Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Manaus
Centro

Manaus - Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8497683926349354>

Priscila Pessoa Simoes

Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Tefé

Manaus - Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8621511070951152>

RESUMO: O relato de experiência visa mostrar o processo de identificação em Braille do acervo da Biblioteca Paulo Sarmiento, localizada no Campus Manaus Centro do IFAM. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas oferta cursos técnicos integrados de nível médio, subsequente, EJA, cursos de graduação e pós-graduação Lato e Stricto Sensu, tendo como característica um público diversificado, de diferentes faixas etárias e formação. Tendo em vista o atendimento dos alunos com deficiência visual, a acessibilidade vem sendo bastante debatida atualmente e iniciativas que proporcionem às pessoas com necessidades específicas o acesso à informação devem ser realizadas nas bibliotecas. Neste sentido, aplicou-se a

identificação em Braille no acervo da biblioteca do IFAM *Campus* Manaus Centro, que recebe anualmente estudantes de ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação. A ideia surgiu a partir da leitura da Agenda 2030 da ONU e pesquisas relacionadas à acessibilidade e inclusão, alinhadas às necessidades observadas quanto à utilização do espaço da biblioteca por alunos com necessidades visuais. A pesquisa caracterizou-se como exploratória e estabelecida como estudo de caso, a fim de conhecer os procedimentos realizados na referida biblioteca. A experiência rendeu frutos positivos no que diz respeito à autonomia dos usuários com alguma necessidade específica de visão, bem como a utilização do acervo e serviços oferecidos pela Biblioteca.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Braille; IFAM; Agenda 2030.

PROMOTING ACCESSIBILITY THROUGH BRAILLE IDENTIFICATION OF IFAM LIBRARY COLLECTION: AGENDA 2030 AS A GUIDING DOCUMENT

ABSTRACT: The experience report aims to show the Braille identification process of the Paulo Sarmiento Library collection, located at the Manaus Centro Campus of IFAM. The Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas offers integrated technical courses

of secondary level, subsequent, EJA, undergraduate and postgraduate courses *Lato* and *Stricto Sensu*, having as characteristic a diverse public, of different age groups and formation. With a view to assisting visually impaired students, accessibility has been much debated today and initiatives that provide people with specific needs with access to information should be carried out in libraries. In this sense, the Braille identification was applied to the library collection at IFAM Campus Manaus Centro, which annually receives high school, technical, undergraduate and graduate students. The idea came from reading the UN Agenda 2030 and research related to accessibility and inclusion, aligned with the needs observed regarding the use of library space by students with visual needs. The research was characterized as exploratory and established as a case study, in order to know the procedures performed in that library. The experience has yielded positive results regarding the autonomy of users with some specific need for vision, as well as the use of the collection and services offered by the Library.

KEYWORDS: Accessibility; Braille; IFAM; Agenda 2030.

1 | INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), instituídos por meio da Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

No Amazonas, o IFAM surgiu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira, ofertando cursos técnicos integrados de nível médio, subsequente, EJA, cursos de graduação e pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, tendo como característica um público diversificado, de diferentes faixas etárias e formação.

A Lei nº 12.711/2012 garante o percentual de oferta de vagas para pessoas com deficiência nas Instituições Federais de Ensino, nesse contexto, os usuários das bibliotecas do IFAM também são diversos e possuem necessidades específicas.

É necessário que as Instituições ofereçam condições de suporte a estes estudantes, de modo que durante o processo de formação destes profissionais seja possível utilizar as dependências físicas da instituição, ter acesso a serviços, atendimento diferenciado e demais necessidades atendidas.

A acessibilidade e sua aplicabilidade nos diversos espaços é um tema atual e bastante debatido. Faz-se necessário planejar e executar iniciativas que proporcionem às pessoas com necessidades específicas o acesso à informação

e, conseqüentemente, um ambiente adaptado da biblioteca, espaço onde ocorre primordialmente a mediação da informação.

“Prover acessibilidade é remover barreiras que impeçam pessoas com deficiência de participarem de atividade do cotidiano, incluindo-se aqui, o uso de serviços, produtos e informações” (POTY *et al.* 2012, p. 3).

Diante disto, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, *Declaração Global de Interdependência* elaborada pela ONU a partir de uma reunião realizada em setembro de 2015 com representantes dos 193 Estados-membros da ONU em Nova York, visa estabelecer diretrizes para a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, de forma que várias áreas são abrangidas para alcançar este objetivo mais e conseqüentemente o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Os países comprometeram-se a tomar medidas transformadoras por meio de um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. A Agenda 2030 estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas. Desta forma, sabe-se que para o combate à pobreza, o acesso à informação gratuita, precisa e de qualidade é uma ferramenta transformadora.

As bibliotecas, por sua vez, são ambientes que objetivam reunir, organizar e disponibilizar documentos diversos a determinado grupo de usuários. No que diz respeito às bibliotecas dos IFs, a comunidade acadêmica e sociedade possuem acesso às obras e serviços disponibilizados por elas, de forma a se constituírem como “*open spaces*”, locais acessíveis e disponíveis à comunidade (BAGANHA, 2004).

Diante do exposto, considerando a legislação vigente, missão institucional, diretrizes da Agenda 2030 da ONU e papel das bibliotecas na sociedade, o presente relato aborda a identificação em Braille do acervo da Biblioteca do Campus Manaus Centro, haja vista que é colaboradora no processo de aquisição da informação pelos usuários com deficiência visual e, além de conterem em seus acervos objetos em Braille, preocupam-se com a autonomia destes usuários à medida que a identificação em Braille permite a estes usuários a possibilidade de circular pelo espaço a fim de encontrar os materiais conforme interesse (MALHEIROS e CUNHA, 2018).

Nota-se então que a biblioteca do *Campus* Manaus Centro realizou as ações de identificação visual em Braille do acervo em consonância com a Agenda 2030 e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, a fim de proporcionar acessibilidade às pessoas com deficiência visual, considerando o total de alunos matriculados no *Campus* que possuem baixa visão ou cegueira, os futuros alunos que podem vir a ingressar na instituição e a comunidade em geral que porventura venha a utilizar o espaço e serviços da biblioteca.

2 | AGENDA 2030, BIBLIOTECAS E ACESSIBILIDADE AO DEFICIENTE VISUAL

As bibliotecas constituem-se como ferramentas importantes para o alcance dos objetivos propostos pela Agenda 2030. A IFLA (Federação Internacional das Associações e Instituições ligadas às Bibliotecas) elaborou um documento intitulado Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas, onde são elencados os ODS e sua relação com os produtos e serviços das bibliotecas pelo mundo, por acreditar que o crescente acesso à informação e ao conhecimento por parte da sociedade, por meio das diversas tecnologias de informação (TICs), torna possível o desenvolvimento sustentável e das pessoas (IFLA, 2017).

O ODS 10 traz a premissa da oferta do acesso equitativo à informação, liberdade de expressão, liberdade de associação e reunião, o direito à privacidade e independência individual. O documento, traduzido no Brasil pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, reafirma o papel das bibliotecas para reduzir a desigualdade proporcionando espaços cívicos seguros e abertos a todos em áreas urbanas e rurais em todo o mundo.

Com o exemplo da Biblioteca Pública Ulaanbaatar, na Mongólia, percebe-se a preocupação com os usuários com baixa visão ou algum tipo de deficiência visual, ao firmar parceria com a Federação de Cegos da Mongólia para elaborar audiolivros em formato DAISY que aumentam notavelmente a quantidade de material acessível e abrem novos mundos de aprendizagem para pessoas com deficiência visual.

No IFAM Manaus Centro, o acervo da biblioteca é composto por itens em Braille, mas, além disso, espera-se oferecer a estes usuários uma experiência autônoma na circulação pelo ambiente e escolha de materiais nas estantes que compõem o acervo.

Para Veiga (1946), a escrita Braille se iniciou com o reglete e a punção manuais, ferramentas para a sua produção. Na década de 1930, surgiram as máquinas Braille mecânicas e elétricas até hoje utilizadas para registrar informações. Nessa época são criadas as primeiras imprensas Braille, com o intuito de se fixar os tipos de imprensa em hastes arrumadas de modo que os cegos pudessem escrever, batendo com essas hastes.

No Brasil, na década de 1950, foi criada a Fundação para o Livro do Cego, que passou a se chamar Fundação Dorina Nowill. Em 1975, essa fundação inicia um trabalho de capacitação de cegos, no uso de um aparelho chamado Optacom, que permitia aos cegos tomar contato com a forma escrita percebendo o contorno das imagens (MALHEIROS E CUNHA, 2018).

Hoje, existem equipamentos mais modernos, como as impressoras Braille, ainda que com custos elevados para a maioria das instituições e pessoas da sociedade.

No IFAM Manaus Centro, existe um equipamento deste porte para subsidiar as atividades que necessitam da escrita Braille.

No Amazonas, têm-se como referência a Biblioteca Braille do Amazonas e o Instituto Benjamin Constant, que realizam várias iniciativas em prol do acesso à informação aos deficientes visuais, seja na elaboração de obras, seja na oferta de produtos e serviços.

No IFAM, foi criado no ano de 2001 o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNE, o qual possui a responsabilidade de promover a criação, em âmbito institucional, da cultura da educação para as convivências e aceitação da diversidade, para isto pautando-se de ações para a adaptação para acessibilidade, visando às melhorias na estrutura física e operacional da instituição.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória que buscou conhecer como a acessibilidade vem sendo desenvolvida na Biblioteca do IFAM *Campus* Manaus Centro por meio da identificação em Braille do acervo.

Caracteriza-se como um estudo de caso o qual busca investigar o fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, tem como um de seus propósitos descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação (GIL, 2008).

Utilizou-se como técnica de pesquisa a observação assistemática que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 192):

A técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados.

4 | RELATO DA EXPERIÊNCIA: A BIBLIOTECA DO IFAM *CAMPUS* MANAUS CENTRO

As bibliotecas dão um importante contributo para o desenvolvimento. O propósito deste conjunto de ferramentas é apoiar o trabalho de advocacy para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais e regionais que contribuirão para transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

As bibliotecas devem mostrar agora que podem impulsionar o progresso ao longo de toda a Agenda 2030 da ONU. Mesmo sendo os ODS metas universais, cada país será responsável pelo desenvolvimento e implementação de estratégias

nacionais para alcançá-los, e espera-se que acompanhe e relate o seu próprio progresso em direção a cada um dos alvos.

À medida que esses planos forem desenvolvidos, a comunidade bibliotecária de cada país terá uma clara oportunidade de comunicar aos seus líderes governamentais como as bibliotecas podem ser parceiros para promover as suas prioridades de desenvolvimento com uma boa relação custo-benefício. O advocacy é essencial para garantir o reconhecimento do papel das bibliotecas como motores do desenvolvimento local e para garantir que as bibliotecas recebem os recursos necessários para continuar este trabalho.

No IFAM, atualmente, existem 15 bibliotecas, dispostas pelos municípios do Amazonas. Dentre os muitos serviços oferecidos, está a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos, empréstimo/devolução/renovação, treinamentos e educação de usuários, ficha catalográfica, disseminação seletiva da informação, entre outros. Entende-se que estes espaços devem estar preparados para atender à diversidade de usuários existente na Instituição e comunidade externa que porventura possa utilizar o espaço.

Neste sentido, aplicou-se a identificação em Braille no acervo da Biblioteca Professor Paulo Sarmento, localizada no *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, que recebe anualmente estudantes de ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação. A ideia surgiu a partir da leitura da Agenda 2030 da ONU e pesquisas relacionadas à acessibilidade e inclusão, alinhadas às necessidades observadas quanto à utilização do espaço da biblioteca por alunos com necessidades visuais.

O processo de identificação ocorreu em cerca de 2 meses, contando com o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNE, que está inserido no *Campus*. Identificado em cada prateleira com os respectivos assuntos que nela constam, o acervo da biblioteca é aberto para que os alunos possam ter contato com os livros. Os usuários, ao observarem a informação obtida na etiqueta colada em cada prateleira adquirem autonomia para localizar o livro desejado e, mais que isso, descobrir outras fontes de pesquisa além do que era de seu interesse inicialmente.

Os alunos com necessidades específicas de visão sempre careciam de ajuda dos auxiliares de biblioteca para encontrar o que precisavam e, a partir da observação desta necessidade, pensou-se em alternativas para solucionar a questão. A ajuda advinda dos auxiliares é sempre bem-vinda aos usuários, a questão em si era proporcionar liberdade e autonomia aos usuários com qualquer tipo de deficiência visual.

Levando esta demanda ao NAPNE, foi oferecido total apoio à ideia para que a realização se tornasse efetiva. Desta forma, foram relacionados todos os assuntos

e números de classificação que identificam as prateleiras e levados ao NAPNE, com a ajuda de um auxiliar de biblioteca e contando com uma impressora Braille, os textos foram digitados usando uma fonte Braille e as etiquetas de identificação foram impressas em uma impressora Braille.

Todos os dias, assim que finalizado, o material era fixado nas respectivas prateleiras. O texto em Braille foi impresso em etiquetas, para que houvesse aderência entre a etiqueta e a prateleira e de forma que não fosse perdido o relevo necessário para a leitura do texto impresso pelos alunos com deficiência visual.

Ao recebermos os alunos em nosso acervo, orientamos quanto à localização das etiquetas com a escrita em Braille, que ficam sempre posicionadas à margem esquerda das prateleiras. A localização fixa da etiqueta proporciona para estes usuários a localização mais rápida dos assuntos contidos nas prateleiras.



Figura 1 - Identificação Braille do acervo.

Fonte: Os autores (2018).

Foi incluída a sinalização com o nome da Biblioteca na porta de entrada e, para a equipe envolvida foi motivo de alegria observar que muitos dos usuários passavam os dedos sobre a escrita para tentar identificar as letras escritas em Braille.

Este tipo de ação aproximou os alunos e instigou a curiosidade dos demais para conhecerem mais da escrita Braille e das necessidades dos alunos com algum tipo de necessidade. Foi possível observar o aumento da frequência destes alunos na biblioteca, por tornar com esta ação o ambiente mais confortável.

É possível observar que pequenas ações, associadas entre si, podem contribuir para a construção de ambientes resilientes, inclusivos e acessíveis. Na biblioteca do IFAM - *Campus* Manaus Centro é possível encontrar ainda outras alternativas utilizadas para o alcance dos alunos com deficiências visuais, como softwares leitores de tela nos computadores com acesso à *Internet*, audiolivros e revistas em Braille no acervo, espaço físico adequado para receber e atender todo e qualquer

indivíduo e, como no relato apresentado, identificação em Braille nas prateleiras.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Agenda 2030 da ONU é uma ferramenta norteadora e alinhadora de estratégias. As bibliotecas em geral devem sentir-se motivada e comprometidas a atingir os objetivos propostos para o alcance do desenvolvimento sustentável, não apenas por cumprir metas, mas por ter consciência do compromisso social que exercem sobre as comunidades onde estão inseridas.

Muitas bibliotecas, por outro lado, já desenvolvem ações que apoiam muitos aspectos da visão da Agenda 2030 mesmo sem conhecê-la em sua totalidade. Neste sentido é possível afirmar que as boas práticas não devem estar atreladas necessariamente a algum documento norteador, mas é válido ressaltar que, quando agregadas às diretrizes propostas pela Agenda 2030 é mais fácil observar em quais aspectos as bibliotecas, principalmente de instituições públicas, podem desempenhar no desenvolvimento social.

Por meio do acesso à informação, as bibliotecas oferecem oportunidades para a geração de conhecimento e, conforme o ODS 10, reduzem a desigualdade dentro dos países e entre eles. No caso do IFAM, quando a biblioteca torna o ambiente escolar seguro para a aprendizagem por meio de práticas inclusivas, está contribuindo também para o alcance do ODS 4, assegurando e dando suporte à educação inclusiva e equitativa de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem, que aplicada, se alinhada também aos pilares dos Institutos Federais: educação, pesquisa e extensão.

A capacitação do espaço físico e pessoal, por meio de cursos de LIBRAS, BRAILLE, adequação do ambiente para receber cadeirantes, por exemplo, está alinhada ao ODS 11, que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, assim como o ODS 16, cujo objetivo é promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, construindo instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

REFERÊNCIA

BAGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, v.1, p. 93-97, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61006671.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/>

access-and-opportunity-for-all-pt.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.

MALHEIROS, Tania Milca; CUNHA, Murilo Bastos da. As bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiência visual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.146-170, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/8650318/pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ONU. **Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 15 jan 2019.

POTY, Edigar Pires *et al.* Acessibilidade: adequação das bibliotecas universitárias de Teresina aos portadores de deficiência visual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.2, n.2, p. 1-17, out. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1680>. Acesso em: 15 ago. 2018.

VEIGA, José Eli. **A vida de quem não vê**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1946. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/r-A_vida_de_quem_nao_ve-Espinola_Veiga.htm. Acesso em: 14 out. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 46, 51, 52, 53, 62, 73, 75, 76, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 180, 181, 183, 184, 186, 214

Agenda 2030 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147

Algoritmos 89, 90, 91, 92, 93, 94

Apple 188, 190, 192, 193, 194, 198, 199, 200

Arquitetura 40, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 60, 62, 68, 135, 213, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Arte 31, 40, 41, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 168, 205, 206, 207, 208, 212

B

Biblioteca pública 142, 202, 203, 205, 209, 210, 211

Bibliotecas 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 91, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 180, 182, 183, 186, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212

Biblioteconomia 89, 147, 179, 181, 186, 212

Big data 89, 90, 97, 104

BIM 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Braille 74, 75, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 181, 184

C

Casas inteligentes 58, 60, 61, 67, 68

Comunicação 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 53, 61, 89, 109, 117, 130, 136, 155, 156, 181, 191, 192, 217

Conservação 134

Consumo 24, 60, 63, 65, 79, 97, 181, 188, 189, 190, 192, 193, 199, 200

Controladoria 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Coparticipação 42, 43, 45

Crime organizado 18, 26

D

Deficiência visual 74, 75, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Design de ambientes 58, 65, 67, 216

Direito 1, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 46, 51, 90, 101, 102, 103, 104, 142, 163, 203, 207

Dosvox 74, 76, 136, 137, 138

F

Facções 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Falência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

G

Gestão 28, 30, 33, 61, 63, 69, 70, 71, 72, 76, 87, 89, 90, 91, 93, 109, 110, 112, 114, 118, 119, 121, 125, 131, 135, 151, 158, 159, 177, 179, 181, 191, 215, 228

Gestão da informação 89, 90

I

IFAM 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Inteligência competitiva 106, 108, 109, 116, 117, 119, 120

IPO 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

J

Julgamento 3, 4, 11, 91, 100, 110, 207

L

Leitura 51, 54, 75, 126, 130, 131, 139, 144, 145, 157, 181, 183, 184, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Logística reversa 188, 189, 190, 193, 197, 198, 199, 200, 201

M

Mercado de capitais 77, 78, 79, 86

Mineração de patentes 160, 162, 176

P

Patentes 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179

Patrimônio 11, 80, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135

Pessoas com deficiência 53, 73, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 104, 136, 141, 142, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

Planejamento urbano 124, 126, 131

Pobreza 6, 141, 202, 203, 204, 205, 209, 211

Políticas públicas 95, 96, 100, 160, 203, 205

S

Saúde 7, 28, 30, 90, 102, 155, 156, 203, 204

Sistema prisional 21, 26

Sistemas de informação 111, 115

Softwares 36, 66, 69, 145, 148, 155, 167, 172, 221, 222

T

Tecnologia assistiva 74, 76, 136, 137, 138, 181, 183, 187

U

Underpricing 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0